

Centro Universitário De Goiás - UNIGOIÁS
Pró-Reitoria De Ensino Presencial – PROEP
Supervisão da Área de Pesquisa Científica - SAPC
Curso de Enfermagem

**A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PÉ
DIABÉTICO: REVISÃO NARRATIVA**

ALINE DE OLIVEIRA ABREU DA PAZ
ROSINELLY PEREIRA PRADO MENEZES

PROFA. Me. LISA WILHELMS SANTOS

GOIÂNIA-GO
JUNHO/2025

ALINE DE OLIVEIRA ABREU DA PAZ
ROSINELLY PEREIRA PRADO MENEZES

**A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PÉ
DIABÉTICO: REVISÃO NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS como pré-requisito para obtenção do título de bacharel. Na data de 11 de junho de 2025.

Profa. Me. Lisa Wilhelms Santos (orientadora)
Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS

Profa. Me. Carlos Ferreira de Lima (membro efetivo da banca)
Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS

Profa. Me. Maria Izabel Cardoso Maia (membro efetivo da banca)
Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, sabedoria e coragem ao longo dessa caminhada. Aos nossos pais, filhos e familiares, que com amor, paciência e incentivo constante estiveram ao nosso lado em todos os momentos, sendo base essencial em nossa formação pessoal e acadêmica. À nossa orientadora, Lisa Wilhelms pelo apoio, dedicação, paciência e por compartilhar seus conhecimentos de forma tão generosa durante todo esse processo. Agradecemos, também, a todos os professores do curso, que contribuíram significativamente para nossa formação, e aos colegas, pela amizade, trocas de experiências e parceria ao longo da graduação. Por fim, nossos sinceros agradecimentos a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para a realização deste trabalho.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto à obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes! (NIGHTINGALE, 1971, p. 22)

A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO: REVISÃO NARRATIVA

Aline de Oliveira Abreu da Paz¹

Rosinelly Pereira Prado Menezes²

Me. Lisa Wilhelms Santos (Orientadora)³

O pé diabético é uma das complicações mais frequentes do diabetes mellitus, representando um problema relevante de saúde pública devido às altas taxas de internação, amputações e óbitos evitáveis. Este trabalho tem como objetivo analisar a produção científica referente aos fatores que influenciam a adesão ao tratamento de pacientes com pé diabético, destacando os impactos dessa adesão na eficácia do cuidado e na prevenção de complicações. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas nas bases de dados LILACS, BDeF, BVS e SciELO, no período de 2019 a 2024. Os resultados evidenciam que a adesão ao tratamento é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos socioeconômicos, emocionais, culturais e estruturais. Fatores como apoio familiar, educação em saúde, uso de tecnologias acessíveis e acompanhamento por equipe multidisciplinar, especialmente da enfermagem, contribuem significativamente para a promoção do autocuidado e a prevenção de complicações. Conclui-se que estratégias educativas contínuas, personalizadas e acessíveis são essenciais para melhorar a adesão terapêutica e reduzir os agravos do pé diabético, promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Amputações. Lesões. Multidisciplinar. Prevenção. Saúde.

THE IMPORTANCE OF ADHERENCE TO TREATMENT FOR PATIENTS WITH DIABETIC FOOT: NARRATIVE REVIEW

Diabetic foot is one of the most common complications of diabetes mellitus, representing a significant public health issue due to the high rates of hospitalizations, amputations, and preventable deaths. This study aims to analyze the scientific literature regarding the factors that influence treatment adherence in patients with diabetic foot, emphasizing how adherence affects the effectiveness of care and the prevention of complications. This is a narrative literature review, with searches conducted in the LILACS, BDeF, BVS, and SciELO databases between 2019 and 2024. The results show that adherence to treatment is a multifactorial phenomenon influenced by socioeconomic, emotional, cultural, and structural aspects. Factors such as family support, health education, the use of accessible technologies, and follow-up by a multidisciplinary team—especially nursing—significantly contribute to promoting self-care and preventing complications. It is concluded that continuous, personalized, and accessible educational strategies are essential to improve therapeutic adherence and reduce the complications of diabetic foot, thereby promoting better quality of life for patients.

Keywords: Amputation. Health. Injuries. Multidisciplinary. Prevention.

¹ Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: alinepazoliver@gmail.com;

² Discente do curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. E-mail: roseprado2@hotmail.com;

³ Docente do Centro Universitário de Goiás – UNIGOIÁS. Mestranda Enfermagem e Ciência da Saúde UFG, Especialista Unidade de Terapia Intensiva pela PUC-GOIÁS. E-mail: lisaswilhelms@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) constitui uma doença crônica de etiologia metabólica que compromete a capacidade do organismo de metabolizar adequadamente a glicose, levando à hiperglicemia persistente. Essa disfunção resulta de falhas na secreção e/ou na ação da insulina, hormônio produzido pelas células beta das ilhotas pancreáticas, fundamental para a homeostase glicêmica (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2022). A crescente incidência do diabetes o torna uma das principais preocupações globais em saúde pública. Estima-se que mais de 537 milhões de adultos conviviam com a doença em 2021, e esse número pode ultrapassar 640 milhões até 2030, segundo a International Diabetes Federation (IDF, 2021). No Brasil, a situação é igualmente preocupante, com alta prevalência de casos diagnosticados e aumento das complicações associadas ao mau controle glicêmico.

Existem diferentes tipos de diabetes, sendo os mais comuns o tipo 1 e o tipo 2. O tipo 1 é geralmente diagnosticado na infância ou adolescência, de origem autoimune, com destruição das células beta pancreáticas. O tipo 2, por outro lado, ocorre com maior frequência em adultos e está diretamente ligado ao sedentarismo, obesidade e fatores genéticos. Ambos exigem acompanhamento constante e controle glicêmico rigoroso para prevenção de complicações (American Diabetes Association, 2023).

A fisiopatologia do diabetes tipo 1 envolve a destruição autoimune das células beta do pâncreas, levando à produção insuficiente ou inexistente de insulina. Sem esse hormônio, essencial para a captação de glicose pelas células, ocorre acúmulo de glicose na corrente sanguínea, resultando em hiperglicemia. A presença prolongada de glicose em níveis elevados causa danos aos vasos sanguíneos e tecidos (ADA, 2023).

Já no diabetes tipo 2, o problema principal é a resistência periférica à insulina, frequentemente associada à obesidade visceral e ao acúmulo de gordura no fígado e nos músculos. Com o tempo, as células beta pancreáticas também começam a falhar, reduzindo a produção de insulina. Esse processo progressivo leva à deterioração do controle glicêmico e ao surgimento de complicações micro e macrovasculares (Brunner & Suddarth, 2021).

A neuropatia diabética é uma complicação crônica comum em pessoas com diabetes de longa data. Ela resulta de danos aos nervos periféricos causados por hiperglicemia prolongada e mal controlada. Os sintomas mais comuns incluem dormência, formigamento, dor e perda de sensibilidade, especialmente nos pés e mãos, o que aumenta o risco de ferimentos e infecções (Oliveira *et al.*, 2022).

Estudos recentes demonstram que aproximadamente 50% dos pacientes com diabetes desenvolvem algum grau de neuropatia ao longo da vida. A detecção precoce, por meio de exames clínicos e testes de sensibilidade, é essencial para evitar a progressão do quadro. Intervenções como o controle rigoroso da glicemia, o uso de medicações específicas para dor neuropática e o autocuidado com os pés são fundamentais para a prevenção de complicações graves (Silva *et al.*, 2021).

A hiperglicemia crônica, quando mal controlada, contribui para o surgimento de diversas complicações, sendo a neuropatia diabética uma das mais prevalentes. Trata-se de uma lesão dos nervos periféricos que compromete a sensibilidade, sobretudo nos membros inferiores, aumentando o risco de úlceras e infecções (Oliveira *et al.*, 2022).

Essa condição pode evoluir para o chamado pé diabético, quadro clínico caracterizado por ulcerações, necroses, infecções e, frequentemente, amputações (Gomes *et al.*, 2022). Estima-se que uma amputação relacionada ao diabetes ocorra a cada 30 segundos no mundo (IDF, 2021).

O pé diabético é uma das consequências mais graves da neuropatia e da vasculopatia diabética. Caracteriza-se por lesões nos pés, que podem incluir ulcerações, infecções e, em casos mais graves, gangrena. Essas lesões decorrem, principalmente, da perda de sensibilidade protetora e da diminuição do fluxo sanguíneo, o que dificulta a cicatrização (Gomes *et al.*, 2022).

A principal preocupação com o pé diabético é a alta incidência de amputações. Segundo a literatura, a maioria dessas amputações poderia ser evitada com diagnóstico precoce, educação do paciente e acompanhamento regular da saúde dos pés. A atuação multiprofissional, com enfoque na prevenção, higiene, calçados adequados e acompanhamento de feridas, é essencial na abordagem ao paciente diabético (Lima *et al.*, 2023).

Conforme relatório da International Diabetes Federation (IDF, 2021), mais de 537 milhões de adultos viviam com diabetes em 2021, número que tende a ultrapassar 640 milhões até 2030. A cada 30 segundos, uma amputação de membro inferior ocorre no mundo devido a complicações relacionadas ao pé diabético, tornando essa uma das principais causas de incapacidade física entre os diabéticos.

No Brasil, o cenário é igualmente preocupante. Dados do Ministério da Saúde apontam que, entre 2015 e 2021, mais de 150 mil amputações foram realizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por complicações do pé diabético (Brasil, 2022). Além disso, a taxa de

mortalidade em pacientes que passam por amputações maiores pode atingir 70% em até cinco anos após o procedimento (Moura *et al.*, 2020), revelando a urgência de medidas preventivas.

A adesão ao tratamento refere-se à capacidade do paciente de seguir corretamente as orientações médicas, incluindo uso regular de medicamentos, controle alimentar, prática de atividade física e monitoramento dos níveis glicêmicos. A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2003) ressalta que a baixa adesão é um dos principais obstáculos ao sucesso terapêutico em doenças crônicas como o diabetes.

Para alcançar um controle glicêmico eficaz e prevenir complicações, é necessário que o paciente compreenda sua condição e se comprometa com o tratamento. Fatores como escolaridade, apoio familiar, acesso à saúde e a relação com a equipe multiprofissional impactam diretamente na adesão. Programas de educação em saúde e estratégias de autocuidado têm mostrado resultados positivos nesse sentido (Scarabello *et al.*, 2021).

Estudos nacionais e internacionais têm evidenciado que muitos pacientes com diabetes não mantêm adesão adequada ao tratamento, o que compromete o controle glicêmico e aumenta o risco de complicações. Souza *et al.* (2022) destacam que a falta de conhecimento sobre a doença e a ausência de suporte emocional são fatores recorrentes na não adesão.

Além disso, Ferreira *et al.* (2021) mostram que intervenções educativas, como consultas de enfermagem, grupos de apoio e uso de tecnologias (aplicativos, lembretes, monitoramento remoto), contribuem significativamente para o engajamento do paciente com o tratamento. Assim, investir em educação em saúde e no fortalecimento do vínculo profissional-paciente é essencial para melhorar os desfechos clínicos no diabetes.

No Brasil, o Ministério da Saúde (2022) relatou mais de 150 mil amputações de membros inferiores entre os anos de 2015 e 2021, com significativa associação ao diabetes mal controlado. Além disso, a taxa de mortalidade entre os pacientes submetidos a amputações maiores pode atingir 70% em até cinco anos (Moura *et al.*, 2020), evidenciando a gravidade das complicações.

Diante desse contexto, destaca-se a importância da adesão ao tratamento, definida como o grau em que o comportamento do paciente está de acordo com as orientações prescritas, incluindo o uso de medicamentos, alimentação adequada, prática de atividade física e monitoramento glicêmico (WHO, 2003). Estudos como o de Scarabello *et al.* (2021) apontam que a baixa adesão ao tratamento é um dos principais fatores que dificultam o controle da doença e contribuem para o agravamento das complicações, como o pé diabético. Portanto, compreender os fatores que influenciam a adesão e propor estratégias de intervenção são

essenciais para a promoção da saúde e prevenção de desfechos adversos em pessoas com diabetes.

A literatura aponta que intervenções baseadas em educação em saúde, uso de tecnologias, acompanhamento multiprofissional e fortalecimento do vínculo entre pacientes e equipe de saúde podem contribuir significativamente para a melhoria da adesão (FERREIRA *et al.*, 2021). Dessa forma, compreender os fatores que influenciam esse processo e propor estratégias eficazes são medidas fundamentais para o enfrentamento das complicações do diabetes, em especial aquelas que levam ao risco de amputações. Assim, este estudo tem como objetivo, analisar as produções de literatura científica sobre os fatores que afetam a adesão ao tratamento de pacientes com pé diabético. Analisar a importância da adesão ao tratamento no controle do diabetes mellitus e na prevenção de complicações, como a neuropatia e o pé diabético. Visando identificar os principais fatores que interferem na adesão ao tratamento; descrever as complicações decorrentes do diabetes mal controlado; e destacar estratégias de intervenção que favoreçam o autocuidado e a atuação multiprofissional.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A revisão narrativa de literatura é um tipo de revisão bibliográfica que tem como objetivo apresentar uma síntese qualitativa das pesquisas já realizadas sobre determinado tema, sem seguir um protocolo rígido ou sistemático na seleção e análise dos estudos. Ela é uma abordagem mais flexível e ampla, na qual o pesquisador seleciona as fontes com base em sua relevância para o tema, proporcionando uma visão geral do estado atual do conhecimento, identificando tendências, debates e lacunas na área estudada (SILVA *et al.*, 2020).

Foi realizado um levantamento de dados a partir da leitura dos títulos e resumos dos artigos que encontrados após a busca utilizando os descritores. Posteriormente, foi realizado o fichamento dos categorizados para o estudo, de forma criteriosa, com a descrição dos seguintes itens: objetivos, resultados e conclusões.

A busca ocorreu nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Base de dados de Enfermagem (BVS/BDEnf) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); e SIELO.

Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde, (DeCs) Pé Diabético; Adesão ao tratamento; Educação em saúde articulados pelos operadores booleanos AND e OR considerando as publicações no período de 2019 a 2024

A busca dos artigos que compoe o estudo foi realizada nas bases de dados LILACS, BVS (BDEnf), SIELO e no período de 2019 a 2024. Após a seleção dos mesmos foi analisado através da leitura dinâmica o fichamento dos artigos que responderam o objetivo da pesquisa.

Foram incluídos os Estudos publicados em língua portuguesa, que contemplaram como tema central: A importância da Adesão ao Tratamento de Pacientes com Pé Diabético; estudos completos disponíveis em meio eletrônico, gratuitos e publicados nas bases de dados LILACS, BVS (BDEnf), SIELO no período de 2019 à 2024.

Foram excluídos do estudo os artigos indisponíveis na sua forma íntegra em meio eletrônico, estudos em duplicidade e relatos de experiência; publicações fora do período do estudo, teses de doutorados e dissertações de mestrado, bem com artigos cujas temáticas são incompatíveis com os objetivos deste estudo.

As técnicas de leitura do material abrangem leituras detalhadas e minuciosas dos artigos selecionados, para proporcionar às análises interpretativas, com vistas a verificar a pertinência do tema de estudo. As técnicas de leitura possibilitam ampliação da compreensão e do domínio do conhecimento sobre as informações dos materiais que auxiliarão no processo descritivo do temário explorado.

Nessa direção, a leitura permite ampliar a capacidade reflexiva, interação e a comunicação, com desfechos e acréscimos para o desenvolvimento intelectual e raciocínio crítico. A leitura interpretativa oportuniza o aprofundamento argumentativo das ideias principais possibilitam a correlação de afirmações produzidas pelos autores com o problema de estudo (CAVALCANTE FILHO, 2011; MOTA, 2016).

Para a análise do material selecionado, utilizou-se fichamentos dos artigos incluídos, cuja abordagem crítica e reflexiva das referências apresentadas e o foco central permitiram responder aos objetivos pretendidos. Os resultados obtidos na pesquisa seguem abaixo apresentados e descritos por meio de quadros.

Por se tratar de uma revisão narrativa da literatura, o estudo dispensa a apreciação do comitê de ética em pesquisa, conforme critérios estabelecidos pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012. Contudo considerando a relevância da temática, às questões éticas e metodológicas, necessárias para o desenvolvimento do estudo, ao longo do trabalho, citam-se as fontes utilizadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas as buscas nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); da Base de Dados de Enfermagem (BDEnf); e do Scientific Eletronic Library Online (SciELO), nas quais foram utilizados os descritores intitulados como “Pé Diabético AND Adesão”.

Na busca nas bases de dados da BVS, resultou-se um total de 275 (duzentos e setenta e cinco) artigos. Destes, 09 (nove) atenderam aos critérios de inclusão, sendo que após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 07 (sete) para leitura e, destes, 05 foram escolhidos para discussão.

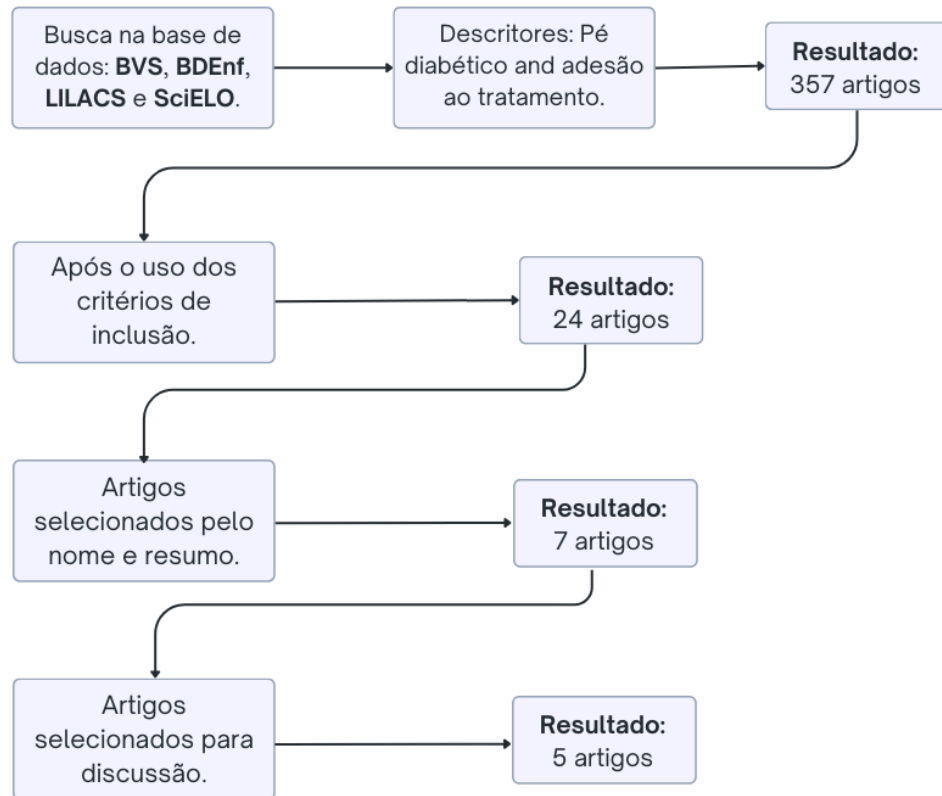
Na busca nas bases de dados da LILACS, resultou-se um total de 39 (trinta e nove) artigos. Destes, 08 (oito) atenderam aos critérios de inclusão, sendo que após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 07 (sete) para leitura e, destes, 05 foram escolhidos para discussão, os quais foram duplicados.

Já na busca nas bases de dados da BDEnf, resultou-se um total de 38 (trinta e oito) artigos. Destes, 06 (seis) atenderam aos critérios de inclusão, sendo que após a leitura dos títulos e resumos, nenhum dos artigos foi selecionado para leitura.

Por fim, na busca nas bases de dados do SciELO, resultou-se um total de 05 (cinco) artigos. Destes, apenas 01 (um) atendeu aos critérios de inclusão, sendo que após a leitura do título e resumo, este não foi selecionado para leitura.

O fluxograma abaixo demonstra, didaticamente, o mapeamento do processo de busca e seleção dos artigos, objeto da discussão:

FLUXOGRAMA 1 – DESCRIÇÃO DAS BASES DE DADOS SELECIONADAS E ETAPAS PARA A SELEÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS.



Fonte: Elaboração própria, 2025.

As informações referentes aos cinco artigos selecionados foram disponibilizadas no Quadro 1, segundo o ano de publicação, autores, título, objetivos da pesquisa, metodologia e resultados/categorias. Segundo o ano de publicação, em 2020 foram publicados dois artigos, em 2024 dois, e em 2023, apenas um artigo.

QUADRO 1 - RESULTADOS

Título	Autores	País de estudo / Ano	Objetivo	Resultados	Conclusão	Base de Dados
Práticas de autocuidado com os pés realizadas por homens com diabetes mellitus	Alexandra K. C. Vale <i>et al.</i>	Brasil 2024	Identificar o conhecimento e a adesão às práticas de autocuidado dos pés em homens com diabetes.	Maioria com 48-69 anos e ensino fundamental incompleto. Conhecimento relacionado a melhor prática de autocuidado.	Maior conhecimento favorece o autocuidado; déficits isolados ainda representam riscos.	Scopus, PubMed
Efeito de uma intervenção telefônica educativa na adesão ao autocuidado para prevenção do pé diabético	Letícia L. M. Medeiros; Lidiany G. Felix	Brasil 2024	Avaliar os efeitos de mensagens via <i>WhatsApp</i> na adesão ao autocuidado dos pés em diabéticos.	Melhoras significativas no autoexame, corte de unhas e uso de hidratante.	Estratégia eficaz e de baixo custo para educação em saúde na Atenção Primária.	SciELO, Google Scholar
O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil	Fábia C. G. M. Fernandes <i>et al.</i>	Brasil 2020	Avaliar prevalência e fatores associados à prevenção de úlceras dos pés em diabéticos.	58,4% receberam orientação para examinar os pés; maior ferida no pé entre homens, negros/pardos e áreas rurais.	Adesão profissional às orientações é precária, afetando grupos vulneráveis.	PubMed, LILACS

Adesão ao tratamento para lesão crônica no cenário de ensaio clínico	Gleyka Lopes Martins	Brasil 2020	Compreender a adesão ao tratamento de lesões crônicas em ensaio clínico.	Adesão relacionada a fatores socioeconômicos, psicossociais e motivação; resiliência emergiu como categoria central.	Adesão é um processo contínuo influenciado por relações e contexto pessoal/social.	Scopus, ClinicalKey
Intervenção do enfermeiro de família no controle da Diabetes Tipo 2 no adulto	Carole Espírito Santo	Brasil 2023	Identificar intervenções do enfermeiro de família para controle da DM2.	Intervenções de enfermagem melhoraram adesão a dieta, atividade física e cuidados com o pé.	Enfermagem contribui significativamente para o controle da DM2 e melhoria da qualidade de vida.	Cochrane Library, PubMed

Fonte: Elaboração própria, 2025.

A análise dos estudos apresentados evidencia a relevância das práticas de autocuidado com os pés em pessoas com diabetes mellitus, sobretudo no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Em consonância com os objetivos traçados pelos autores, os trabalhos investigam tanto o conhecimento quanto a adesão dos pacientes às práticas preventivas, além de destacarem o papel dos profissionais de saúde, especialmente o enfermeiro, na promoção do autocuidado.

Vale *et al.* (2024) demonstraram que os pacientes que possuíam maior conhecimento sobre os cuidados com os pés apresentavam melhores práticas de autocuidado, como a inspeção diária e o uso adequado de calçados. Contudo, observaram-se lacunas isoladas nesse processo, o que reforça que apenas o conhecimento não é suficiente: é indispensável o acompanhamento contínuo por parte da equipe de saúde para consolidar comportamentos preventivos eficazes. Essa constatação é corroborada por Bortoletto *et al.* (2018), que apontam que a educação em saúde é eficaz apenas quando acompanhada de reforços contínuos e suporte dos profissionais de saúde.

Sustentando essa perspectiva, Medeiros e Felix (2024) mostraram que uma intervenção educativa realizada por meio do aplicativo *WhatsApp* foi capaz de melhorar

significativamente a adesão dos usuários às práticas de autocuidado, como o autoexame dos pés, o corte correto das unhas e o uso de hidratantes.

Esses achados reforçam a eficácia de intervenções simples e de baixo custo, especialmente aquelas mediadas por tecnologias acessíveis. Segundo Rodrigues *et al.* (2021), o uso de tecnologias digitais tem se mostrado uma ferramenta promissora para potencializar o autocuidado em pacientes com doenças crônicas, como o diabetes.

Por outro lado, Fernandes *et al.* (2020) evidenciaram um dado preocupante: apenas 58,4% dos indivíduos com diabetes relataram ter recebido orientação para examinar os pés. Além disso, observaram-se desigualdades associadas ao sexo masculino, à população negra e parda e à residência em áreas rurais, indicando uma falha na equidade do cuidado.

Segundo Malta *et al.* (2016), tais desigualdades no acesso à informação e ao cuidado em saúde agravam ainda mais as comorbidades associadas ao diabetes, sendo necessária a implementação de estratégias intersetoriais de equidade. Conforme Silva *et al.* (2020), a enfermagem pode melhorar o acesso à informação de pacientes com pé diabético ao transformar a consulta de enfermagem em um espaço educativo, utilizando recursos didáticos como folders e banners, além de orientações individualizadas. Essas ações promovem o autocuidado, aumentam o conhecimento sobre prevenção de complicações e fortalecem o vínculo entre paciente e serviço de saúde.

Martins (2020), em um estudo qualitativo com pacientes portadores de lesões crônicas, ampliou a compreensão sobre os fatores que influenciam a adesão ao tratamento. A autora identificou que elementos psicossociais, como motivação, apoio familiar e relação com a equipe de saúde, estão diretamente associados ao êxito terapêutico.

A resiliência despontou como um fator central, o que reforça a importância de uma abordagem humanizada e centrada na singularidade de cada sujeito. Nessa mesma linha, Camargo *et al.* (2017) afirmam que o sucesso terapêutico está intrinsecamente ligado à percepção subjetiva do paciente e ao fortalecimento do vínculo com os profissionais de saúde.

Espírito Santo (2023) demonstrou que as intervenções realizadas por enfermeiros de família contribuíram para a redução dos níveis de hemoglobina glicada e para a melhoria nos hábitos alimentares, na prática de atividade física e no cuidado com os pés. Tais resultados confirmam a importância do enfermeiro como agente fundamental na educação em saúde e na gestão do cuidado de pessoas com diabetes.

Diversos autores, como Silva *et al.* (2019), destacam que o enfermeiro é peça-chave no monitoramento contínuo do paciente diabético, promovendo o autocuidado e reduzindo os riscos de complicações como as úlceras nos pés.

Dessa forma, os estudos analisados reafirmam a necessidade de estratégias educativas efetivas, acessíveis e contínuas, que considerem as particularidades dos sujeitos e o contexto social em que estão inseridos. O cuidado com os pés, embora muitas vezes negligenciado, deve ser compreendido como parte essencial da integralidade da assistência à pessoa com diabetes mellitus.

Nesse contexto, a atuação do profissional de enfermagem assume papel de destaque, tanto pela proximidade com a comunidade quanto pela capacidade de liderar ações educativas e interdisciplinares voltadas à prevenção de complicações e à promoção da autonomia dos usuários.

Segundo Silva *et al.* (2024), as tecnologias educativas aplicadas à prevenção e tratamento da úlcera diabética são eficazes para melhorar o conhecimento dos pacientes, estimular o autocuidado com os pés e reduzir significativamente o risco de desenvolvimento de novas lesões. Os autores destacam que ferramentas como cartilhas, vídeos, aplicativos e oficinas educativas devem ser integradas à prática clínica, especialmente na Atenção Primária à Saúde, como estratégia de cuidado contínuo e acessível. As evidências apontam que essas tecnologias contribuem diretamente para a redução de complicações graves, como infecções e amputações, sendo, portanto, recursos valiosos no manejo do paciente com diabetes mellitus.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a importância da adesão ao tratamento em pacientes com pé diabético, considerando as práticas de autocuidado, os fatores que influenciam o seguimento terapêutico e os resultados evidenciados em estudos científicos recentes.

Os dados obtidos demonstraram que o pé diabético constitui uma das complicações mais graves e frequentes do diabetes mellitus, sendo responsável por elevadas taxas de internações, infecções, amputações e óbitos evitáveis. Tais complicações estão diretamente relacionadas à baixa adesão às orientações de prevenção e tratamento, sobretudo no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Verificou-se que a adesão ao tratamento depende de múltiplos fatores, incluindo o nível de conhecimento do paciente, o acesso à informação qualificada, o apoio familiar e comunitário, a motivação individual e, principalmente, a presença de acompanhamento contínuo por parte da equipe de saúde.

Nesse sentido, destaca-se a atuação do profissional de enfermagem, que, por meio de ações educativas, consultas sistemáticas e promoção do autocuidado, contribui de forma significativa para a prevenção das lesões e para a melhora da qualidade de vida dos usuários.

Os estudos analisados indicaram que estratégias educativas simples e de baixo custo, como o uso de aplicativos de mensagens, podem ser ferramentas eficazes na promoção da adesão ao autocuidado com os pés. Além disso, evidenciaram que a construção de vínculo entre usuário e profissional favorece o engajamento do paciente ao tratamento, tornando-o agente ativo no controle da própria condição de saúde.

Contudo, observou-se a persistência de desigualdades no acesso às orientações e cuidados com os pés, principalmente entre populações mais vulneráveis, como indivíduos com baixa escolaridade, moradores de áreas rurais, pessoas negras e idosas. Tais desigualdades representam um desafio para a consolidação de uma atenção integral e equitativa, e reforçam a necessidade de políticas públicas que priorizem ações preventivas, educação em saúde e inclusão social.

Dessa forma, conclui-se que a adesão ao tratamento do pé diabético é um componente essencial para a prevenção de agravos, exigindo abordagens interdisciplinares, educativas e humanizadas. O fortalecimento das práticas de autocuidado, aliado à atuação ativa dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, constitui uma estratégia eficaz para reduzir complicações, hospitalizações e amputações, além de promover autonomia, dignidade e bem-estar às pessoas com diabetes mellitus.

5. REFERÊNCIAS

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. **Standards of Medical Care in Diabetes**—2023. *Diabetes Care*, v. 46, p. S1-S291, 2023.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA). **Standards of Medical Care in Diabetes**—2023. *Diabetes Care*, v. 46, p. S1-S291, 2023.

BARBOSA, M. S. et al. **Cuidados em saúde desenvolvidos por pessoas com Diabetes Mellitus e hipertensão arterial sistêmica**. *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 10, n. 5, p. 1739-1748, 2016.

BORTOLETTO, M. S. S. et al. **Educação em saúde na atenção primária: prática transformadora ou reprodutora?** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 861-870, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes mellitus.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS. DATASUS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).** Brasília, DF, 2024.

BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D. S. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação e assistência ao paciente.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

CAMARGO, B. V. et al. **A adesão ao tratamento: contribuições da psicologia.** *Psicologia em Estudo*, v. 22, n. 1, p. 1-10, 2017.

CAMPOS, C. J. G. et al. **Adesão ao tratamento em pessoas com diabetes mellitus: fatores facilitadores e dificultadores.** *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 10, n. 2, p. 556-563, 2016.

CAMPOS, T. S. P. **Fatores associados à adesão ao tratamento de pessoas com diabetes mellitus assistidos pela atenção primária de saúde.** *Jornal Health & Biological Sciences*, v. 4, n. 4, p. 251-256, 2016.

CHAGAS, L. A. et al. **Conhecimento de pacientes com Diabetes Mellitus sobre o tratamento após cinco anos de término de um programa educativo.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 47, n. 5, p. 1141-1146, 2013.

CUNHA, L. S. **Análise dos efeitos de dietas baseadas no índice glicêmico em diabéticos tipo 2.** 2013. **Dissertação (Mestrado)** – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2013.

DORNELLES, S. S. et al. **O cuidado à pessoa com diabetes mellitus e sua família.** *Cogitare Enfermagem*, v. 18, n. 3, p. 496-501, 2013.

DUARTE, C. K. et al. **Nível de atividade física e exercício físico em pacientes com diabetes mellitus.** *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 58, n. 2, p. 215-221, 2012.

ESPÍRITO SANTO, Carole. **Relatório de estágio em Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família em contexto de USF: Intervenção do Enfermeiro de Família no controlo da Diabetes Tipo 2 no adulto.** Leiria: Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Saúde de Leiria, 2023. Relatório de Estágio (Mestrado em Enfermagem Comunitária na Área de Enfermagem de Saúde Familiar).

FARIA, H. T. G. et al. **Fatores associados à adesão ao tratamento de pacientes com diabetes mellitus.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 26, n. 3, p. 231-237, 2013.

FERNANDES, F. C. G. M. et al. **O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil.** *PubMed, LILACS*, 2020.

FERNANDES, F. C. G. M. et al. **O cuidado com os pés e a prevenção da úlcera em pacientes diabéticos no Brasil.** *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, p. 302-310, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028020258>. Acesso em: 16 maio. 2025.

FERREIRA, F. K. S. et al. **Fatores e cuidados que interferem na adesão do paciente ao tratamento do pé diabético.** *Revista de Enfermagem UFPE*, v. 4, n. esp, p. 1004-1009, 2010.

FERREIRA, N. S. et al. **Abordagem multiprofissional no cuidado à saúde de pacientes do programa HIPERDIA.** Revista Brasileira de Hipertensão, v. 21, n. 1, p. 31-37, 2014.

FERRAZ, M. A. A. A.; CARVALHO, P. L.; CHEVITARESE, L. O. **O impacto das ações de enfermagem referentes à mudança no estilo de vida junto ao paciente portador de hipertensão arterial sistêmica.** Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2017.

GOMES, A. S. et al. **Pé diabético: aspectos fisiopatológicos, diagnóstico, tratamento e prevenção.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. supl 2, p. e20210224, 2022.

IDF – INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Diabetes Atlas. 10th ed. Brussels: International Diabetes Federation, 2021.**

LIMA, C. M. A. O. et al. **Prevenção de complicações do pé diabético: atuação multiprofissional.** Revista Ciência & Saúde, v. 13, n. 2, p. 45-52, 2023.

MALTA, D. C. et al. **Desigualdades em saúde e diabetes mellitus: dados da Pesquisa Nacional de Saúde.** Saúde em Debate, v. 40, n. esp, p. 159-171, 2016.

MALTA, D. C. et al. **A experiência da abordagem do risco cardiovascular no contexto da estratégia saúde da família, Brasil, 2007 a 2008.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 13, n. 4, p. 587-598, 2010.

MARTINS, G. L. **Adesão ao tratamento para lesão crônica no cenário de ensaio clínico.** Scopus, ClinicalKey, 2020.

MARTINS, Gleyka Lopes. **Adesão ao tratamento para lesão crônica no cenário de ensaio clínico. 2020.** 239 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEDEIROS, L. L. M.; FELIX, L. G. **Efeito de uma intervenção telefônica educativa na adesão ao autocuidado para prevenção do pé diabético.** SciELO, Google Scholar, 2024.

MEDEIROS, Letícia Lany de Miranda; FELIX, Lidiany Galdino. **Efeito de uma intervenção telefônica educativa na adesão ao autocuidado para prevenção do pé diabético.** Revista Enfermagem Atual In Derme, v. 98, n. 2, e024289, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.2-art.1737>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MELO, E. M. et al. **Avaliação dos fatores interferentes na adesão ao tratamento do cliente portador de pé diabético.** Revista de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, v. 3, n. 5, p. 37-44, 2011.

MENDES, K. D. S.; TORRES, H. C.; SANTOS, M. A. **Práticas educativas em diabetes mellitus na atenção primária à saúde: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 63, n. 6, p. 1071-1076, 2010.

MOURA, R. C. et al. **Mortalidade após amputação de membros inferiores em diabéticos no Brasil.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, p. e200019, 2020.

MOZAFFARIAN, D. et al. **Heart disease and stroke statistics—2015 update: a report from the American Heart Association.** Circulation, v. 131, p. 29-322, 2015.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1971.

OLIVEIRA, T. L. et al. **Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 26, n. 2, p. 179-184, 2013.

PASQUALOTTO, K. R.; ALBERTON, D.; FRIGERI, H. R. **Diabetes mellitus e complicações.** Biotechnology & Biodiversity, v. 3, n. 4, p. 134-145, 2012.

PELAZZA, B. B. et al. **Measurement of pressure levels of hypertensive elderly people in a primary care reference program.** *Journal of Nursing UFPE*, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2018.

PELAZZA, B. B.; FILHO, S. R. F. **Comparison between Central and Brachial Blood Pressure in Hypertensive Elderly Women and Men.** *International Journal of Hypertension*, v. 17, p. 1-5, 2017.

PONTIERI, F. M.; BACHION, M. M. **Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 15, n. 1, p. 151-160, 2010.

REIS, C. et al. **Fatores associados à adesão ao tratamento do diabetes mellitus.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 13, n. 2, p. 213-217, 2008.

REMONDI, F. A.; CABRERA, M. A. S.; SOUZA, R. K. T. **Não adesão ao tratamento farmacológico contínuo: prevalência e determinantes em adultos de 40 anos e mais.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 1, p. 126-136, 2014

SILVA, R. P. et al. **Tecnologias educativas na prevenção e tratamento da úlcera diabética: uma revisão integrativa**

RODRIGUES, F. J. et al. **Tecnologias no cuidado à saúde do diabético: revisão integrativa.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 1, p. e20201175, 2021.

RODRIGUES, F. F. L. et al. **Conhecimento dos portadores de diabetes mellitus sobre sua doença.** *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 8, n. 2, p. 281-293, 20...SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Consenso sobre tratamento do diabetes mellitus. São Paulo: SBD, 2022.

VALE, Alexandra Kerley de Castro do et al. **Práticas de autocuidado com os pés realizadas por homens com diabetes mellitus.** *Revista Nursing*, São Paulo, v. 27, n. 308, p. 10106-10111, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2024v27i308p10106-10111>.